**EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19: DESAFIOS NAS REDES ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE ENSINO**

ALMEIDA, Fernando Xavier de

Professor do Curso de Administração da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC*)*

E-mail: fxalmeida@gmail.com

BASTOS, Carla Maria de Almeida Moraes

Professora do Curso de Administração e do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana *São Carlos (FAMESC)*

E-mail: calmeidamoraesbastos@gmail.com

FONSECA, Amanda de Souza

Graduanda em Administração, 4° período FAMESC

E-mail: aamandasf1234@gmail.com

LEPRE, Marlene Gomes

Graduanda em Administração, 4° período FAMESC

E-mail: marlennylepre@gmail.com

SOUSA, João Coleto Sudré

 Graduando em Administração, 4° período FAMESC

E-mail: joaocoletoadm@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

As mudanças no processo de ensino-aprendizagem e os desafios que surgiram e ainda estão surgindo, em razão do mundo ainda estar vivenciando a realidade de uma pandemia ocasionada pelo Coronavírus-COVID-19, marcam de maneira histórica o ano de 2020. Em questão de dias, toda a população se viu obrigada a mudanças de hábitos e comportamentos. Desafios e obstáculos surgiram, e a educação foi colocada em jogo. Com o surgimento de um vírus considerado de alto contágio por toda junta médica, medidas drásticas para evitar o contágio tornaram-se vitais.

Gestores educacionais se viram em um contexto completamente diferente com a suspensão das aulas presenciais e substituição das mesmas, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação.

Com isso, a tecnologia ganhou espaço nas redes estudantis, escolas públicas e privadas, municipais e estaduais, passaram a adotar o sistema de aulasEaD e/ou aulas remotas. Entretanto, a adaptação não está sendo fácil, posto que o Brasil é um país com pouco preparo das escolas para educação a distância, além de sofrer com uma grande desigualdade social e econômica, razão pela qual nem todos possuem meios de acompanhar as aulas no sistema online.

A questão norteadora desta pesquisa é: Quais os desafios da educação em tempos de COVID-19, nas redes estaduais e municipais de ensino?

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os desafios enfrentados pela educação nas redes de ensino públicas e privadas, municipais e estaduais, em tempos de pandemia de COVID-19, visto que momentaneamente o ensino presencial encontra-se inviável.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O presente artigo possui natureza de pesquisa básica, empregada de forma exploratória, com a técnica de revisão bibliográfica. O estudo do tema através de pesquisas teve como instrumento os artigos publicados em sites, complementado com dados publicados em plataformas do governo e, também, de instituições de ensino.

**DESENVOLVIMENTO**

Para Freire (1996, s.p *apud* Silva, Kayzer, 2015), o fundamento teórico da educação tem por base mudanças sociais e políticas, sendo processos lentos e complexos, em uma sociedade multicultural. O mesmo autor, ainda aponta que,

Para conceituar a palavra educação, deve-se relacionar todo o sistema social que permeia a realidade da sociedade. Todavia, Freire (2003) contextualiza a educação como um fenômeno revelado ao homem pelo fato deste estar em processo de transformação, ou seja, é um sujeito inacabado e que precisa adquirir conhecimento para, desta forma, tornar-se sujeito ativo em sua história e não meramente um coadjuvante (Freire, 1996, s.p *apud* Silva, Kayzer, 2015, p.3).

Acerca das mudanças sociais, pode-se dizer que o ano de 2020 está sendo marcado por constantes transformações frente a obstáculos ocasionados pela saúde mundial. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) em razão da disseminação do Coronavírus, o qual segundo McIntosh (2020), foi identificado como a causa de um conjunto de casos de pneumonia em Wuhan, uma cidade na província de Hubei, na China. Nessa data, o Brasil estava apenas com nove casos em investigação. Entretanto, em questões de dias, o Brasil se viu alastrado pelos números de casos, tendo inclusive, no dia 3 de fevereiro já declarado Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) por meio da Portaria MS n° 188, e conforme Decreto n° 7.616, de 17 de novembro de 2011 (BRASIL, 2020).

Considerando que a educação acompanha as mudanças sociais, cabe refletir em como a mesma está se comportando no período conturbado que a sociedade está vivenciando no ano de 2020 com a chegada do COVID-19, e qual o papel que a gestão educacional deve exercer para contornar problemas e encontrar possíveis soluções. Guimarães (2017, p.12) considera que “para que a escola consiga cumprir com seu compromisso, há a necessidade de que elas sejam administradas, ou seja, geridas de acordo com seus objetivos sociais, políticos e cultural”.

Nesse sentido, a gestão educacional tem como foco conduzir o grupo ao alcance de objetivos institucionais, e no contexto atual, o objetivo é levar a educação ao alcance de todos através da tecnologia e meios de informação, visto que momentaneamente o contato em sala de aula dos educadores com os alunos encontra-se inviável (RAMOS, 2020).

Como já mencionado, o ano de 2020 está sendo marcado por fortes tensões envolvendo a chegada no Brasil de um vírus que obrigou mudanças drásticas na sociedade, sendo a primeira mudança na educação. Expor a vida de crianças, adolescentes e adultos, que procuram pela educação para terum futuro profissional, não está nas opções dos governantes (RAMOS, 2020). Mas o desafio surge desse ponto, como não prejudicar o futuro educacional de milhares de pessoas em tempos de pandemia?

A suspensão das aulas presenciais tornou-se medida importante para colaborar com o isolamento social, pois a escola ou universidade é um espaço onde o contato é inevitável. A medida tem encontrado grande apoio junto aos gestores educacionais, pais e instituições de ensino. Diante dessa incerteza, algumas alternativas são propostas para garantir o direito constitucional de acesso à educação (ANEC, 2020).

O fato é que não é objetivo prejudicar a educação dos brasileiros, mas é necessário manter o isolamento social, como já exposto. Dessa forma, visando a continuidade dos estudos, e com a suspensão das aulas, o Ministério da Educação – MEC – publicou, no Diário Oficial da União, a Portaria Nº 343 que autoriza a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação em cursos que estão em andamento, durante o período da pandemia (ANEC, 2020).

A tendência para um futuro próximo é a necessidade de modernização da educação, tornando-a mais interativa, significativa, flexível, contextualizada e adaptável de acordo com os focos de interesses dos estudantes e necessidades sociais (Sá, 2015, p.2).

Entretanto, em um curto espaço de tempo, as Instituições de Ensino não tiveram outra alternativa, se não, a implementação de tecnologia para todas as atividades institucionais, o que inclui desde reuniões com gestores e educadores, até as aulas e atividades do ano letivo. E, em meio ao caos que está sendo viver em uma realidade totalmente nova, fica uma lição,

(...) em meio ao clima de preocupação mundial com a disseminação do COVID-19, teremos a oportunidade de aprender importantes lições sobre educação massiva online. Precisamos formar professores capazes de ensinar por várias modalidades e que saibam integrar a tecnologia no processo ensino-aprendizagem (DELLAGNELO, 2020, s.p).

De acordo com TODOS PELA EDUCAÇÃO (2020) já são 91% do total de alunos do mundo e mais de 95% da América Latina que estão temporariamente fora da escola devido à Covid-19. Por ora, são as redes estaduais que mais têm avançado nesse sentido, como mostra recente levantamento realizado com mais de três mil Secretarias de Educação de todo o País.

Os desafios vão desde o acesso remoto, considerando que muitos alunos, especialmente das redes municipais, não possuem meios eletrônicos ou internet em suas residências, até o risco de segurança nutricional de jovens matriculados na rede pública da educação básica (ANTUNES, 2020).

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em Abril de 2020 foi feita uma pesquisa, através de entrevista por questionário de 3.032 secretarias estatuais e municipais, por meio do Centro de Inovação para a Educação brasileira (CIEB), que apontou as principais diretrizes (até o momento da realização da pesquisa) aplicadas pelas redes municipais e estatuais, quais sejam (CIEB, 2020),

• Os municípios têm sido a disponibilização, via redes sociais, dos seguintes conteúdos para que os estudantes acessem em casa. Envio de materiais digitais pelo professor aos estudantes da sua turma (18,9%).

• Envio de orientações genéricas via redes sociais para que seus estudantes acessem em casa com apoio de livros didáticos (12,4%).

• Disponibilização de videoaulas gravadas pelos professores e enviadas aos estudantes pelas redes sociais para que eles assistam em seus aparelhos em casa (7,45%).

• Para os alunos que não têm equipamentos ou conectividade em casa, 6,4% das secretarias municipais vêm disponibilizando material impresso (apostilas, livros didáticos e/ou outros) com atividades a serem realizadas pelos estudantes (CIEB, 2020, s.p).

Diante das dificuldades relatadas, a Medida Provisória n° 934/2020, determina em seu texto que as escolas da educação básica poderão distribuir a carga horária da seguinte forma, 800 horas anuais no caso da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio em um período diferente dos 200 dias letivos previstos na legislação— excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver, tendo ainda as Instituições de ensino pedagógicas autonomia para decidirem como cumprir a carga horária mínima de aula (Agência Senado, 2020).

Para Borges (2020, s.p *apud* Martins, 2020, s.p), “a melhor opção para mitigar os efeitos da suspensão das atividades presenciais, é disponibilizar aulas pela televisão aberta, complementando com atividades que possam ser feitas com baixo uso de internet”. Comparando as pesquisas trazidas pelo presente trabalho, pode-se interpretar que poderá ser uma solução viável de ser aplicada, visto que a grande dificuldade em se estabelecer o ensino em tempos de COVID-19 centra-se na falta de recursos tecnológicos para transmissão da rede wi-fi.

Pela análise das duas pesquisas de dados colhidas (TODOS PELA EDUCAÇÃO e CIEB), nota-se que a desigualdade social é um obstáculo para a tomada de decisões e para a escolha do melhor método ensino-aprendizagem nas redes estaduais e em especial, nas redes municipais. Há questões para serem equilibradas diante da falta de acesso à internet e da falta de domínio de tecnologias digitais, para não acarretar prejuízo educacional aos envolvidos (ANTUNES, 2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O novo Coronavírus, COVD-19, mudou toda a conjuntura organizacional do mundo. Trata-se de uma pandemia de urgência sanitária que mudou a maneira comportamental do ser humano, em caráter mundial. Dessa forma, não encontrou os governadores, senão, outra medida a não ser a mudança radical na educação. Aulas presenciais tornou-se uma realidade distante, diante da pandemia.

Surgiu então um grande dilema: como educar em tempos de COVID-19? Pensando nisso, novas formas legislativas alteraram o contexto e as aulas presenciais foram suspensas. Toda essa mudança alterou desde a educação básica até o ensino universitário. As pesquisas demonstram que, em todas as esferas, a dificuldade centra-se em adequar as aulas online à realidade dos brasileiros, sendo a rede escolar municipal a mais prejudicada, devido a mescla social presente nestas instituições.

**REFERÊNCIAS**

Agência Senado. **MP ajusta calendário escolar e ano letivo poderá ter menos de 200 dias**. 2020. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/04/01/mp-ajusta-calendario-escolar-e-ano-letivo-podera-ter-menos-de-200-dias. Acesso em: 8 mai.2020.

ANEC Comunicação. **Desafios para Educação em Tempos de Pandemia.** 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/noticias/desafios-para-educacao-em-tempos-de-pandemia/>**.** Acesso em: 8 Jul. 2020.

Antunes, André**. As redes municipais de educação diante da pandemia.** 2020. In: FIOCRUZ. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/redes-municipais-de-educacao-diante-da-pandemia>. Acesso em: 8 Jul. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus**. 2020. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf. Acesso em: 11 jun.2020.

CIEB. **Pesquisa analisa estratégias de ensino remoto de secretarias da educação durante a crise da COVID-19.** 2020. Disponível em: https://cieb.net.br/pesquisa-analisa-estrategias-de-ensino-remoto-de-secretarias-de-educacao-durante-a-crise-da-covid-19/. Acesso em: 12 jun. 2020.

DELLAGNELO, Lucia. **Como a pandemia do COVID-19 representa uma oportunidade de aprender importantes lições sobre educação massiva online**. 2020. Disponível em: https://www.noticiasead.com.br/noticias/4393-o-coronavirus-e-a-educacao-online. Acesso em: 9 mai.2020.

GUIMARÃES, Joelma. **Gestão educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Martins, Isadora. **Coronavírus:** MP suspende mínimo de dias letivos nas escolas e universidades. 2020. In: Correio Braziliense. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino\_ensinosuperior/2020/04/01/interna-ensinosuperior-2019,841707/coronavirus-mp-suspende-minimo-de-dias-letivos-nas-escolas-e-universi.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2020/04/01/interna-ensinosuperior-2019%2C841707/coronavirus-mp-suspende-minimo-de-dias-letivos-nas-escolas-e-universi.shtml). Acesso em: 12 mai.2020

McIntosh, Kenneth. **Doença de coronavírus 2019 (COVID-19)**. 2020. Disponível em: http://www2.ebserh.gov.br/documents/1688403/5111980/4.pdf/49227786-d768-470e-9ea2-7e021aa96cc9. Acesso em: 8 Jul. 2020.

RAMOS, Mozzart Neves. **Artigo**: A educação em tempos de COVD-19. 2020. Disponível em:https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/04/02/internas\_opiniao,841850/artigo-a-educacao-em-tempos-de-covid-19.shtml. Acesso em: 12 jun. 2020.

SÁ, Amanda. **Tecnologia a favor da educação é tendência para o futuro, afirma professor da USP**. 2015. Disponível em: https://telemedicina.fm.usp.br/portal/wp-content/uploads/2015/08/08192015\_portal\_fiocruz\_Tecnologia-a-favorda-educacao-e-tendencia-para-o-futuro-afirma-professor-da-USP.pdf. Acesso em: 9 mai. 2020.

SILVA, Marco Aurélio da; KAYZER, Aristéria Mariene. **O papel da educação contemporânea, uma reflexão a partir da pedagogia da autonomia de Paulo Freire.** 2015. Revista Dynamis. FURB, Blumenau, v. 21, n. 2, p. 3-15. Disponível em: file:///C:/Users/calme/Desktop/Downloads/3560-18932-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 20 mai.2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota Técnica:** Ensino a Distância na educação básica frente à Pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/\_uploads/\_posts/425.pdf?1730332266=&utm\_source=conteudo-nota&utm\_medium=hiperlink-download. Acesso em: 20 abr. 2020.